

Beleza

A busca por animais não convencionais vem crescendo, trazendo novas experiências, mas cada espécie tem suas particularidades e requer responsabilidade para garantir seu bem-estar

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Quando pensamos em animais de estimação, os primeiros que vêm à mente, geralmente, são cães e gatos, companheiros fiéis e populares em lares ao redor do mundo. No entanto, um número crescente de pessoas tem buscado conexões diferentes com o universo animal, adotando espécies menos tradicionais como seus companheiros de vida. De répteis exóticos a aves coloridas, passando por pequenos mamíferos e até insetos, os chamados pets não convencionais vêm ganhando espaço e despertando curiosidade.

Mas, junto com o encanto, surgem também dúvidas e desafios: quais são os cuidados necessários? Eles são legais no Brasil? São realmente boas companhias?

Primeiramente, é preciso definir o que é um animal doméstico. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), são todos aqueles que, por meio de processos de manejo, passaram a apresentar características biológicas e comportamentais de dependência do homem. Pensando assim, a lista de opções se estende um pouco mais, mas antes de abrir as portas de casa e mudar a rotina por um pet fora do comum, é necessário estar ciente dos detalhes e das responsabilidades singulares desses animais. Entre os principais pontos de atenção está a legalidade.

Questões de autorização podem ser confusas, pois animais como jabuti, papagaio e furão chamam a atenção de muitos e parecem fáceis de serem adquiridos, mas requerem licença e autorização para serem criados em casa. O bichinho precisa vir de um criadouro autorizado e, no caso do furão, são exigidas castração e chipagem. Faz-se necessário, então, pesquisa e cautela, por mais fofos que os animais sejam. E se optar por algum que precisa de autorização, a atenção deve ser redobrada.

Pets variados

Pode parecer que isso diminui drasticamente as opções, mas a lista continua cheia. Existem diversos tipos e espécies para escolher. Além dos famosos cães e gatos, os roedores têm ganhado fama e apresentam uma gama de alternativas, como hamster, porquinho-da-índia,

camundongo, rato, gerbil ou chinchila, que são animais pequenos que podem ser criados em qualquer lugar, com o espaço e o cuidado adequados. Quem deseja optar por um fofinho de pequeno porte também pode contar com os coelhos, que não necessitam de espaços tão amplos e são companheiros ativos e brincalhões.

As aves representam uma série nova de preferências. Fora as populares calopsitas, pássaros de muitos tamanhos e cores podem ser adotados, como canários, codornas, os pequenos e coloridos diamante-de-gould, mandarim, manon, periquito ou pombos domésticos. E para quem dispõe de mais espaço, há a possibilidade de criar animais de fazenda, como minicabras, porcos, galinhas, cavalos, ovelhas, vários tipos de patos e gansos. E quem deseja inovar ainda mais, as lhamas e as alpacas, apesar de serem incomuns, são domésticas e não precisam de autorização.



Pet exótico, cuidado redobrado

Experiência e convivência

Quem optou por um pet incomum foi Paulo Leite, que adotou um pintinho em uma tentativa de melhorar a fobia por aves da sua esposa, Raquel Angel. Apesar de ter sido difícil no início, hoje a galinha Nugget, de 6 anos, é parte essencial da família. Há quatro anos, o casal adotou também uma cachorrinha chamada Mel.

O criador de conteúdos conta que, a princípio, a convivência das duas foi turbulenta, pois Nugget estava acostumada a ser a única pet e não aceitou bem a chegada de Mel — sempre que possível, corria pela casa para bicar a cachorra, enquanto Mel era mansa e carinhosa. “Eu brinco que o sonho da vida da Mel é ser melhor amiga da Nugget, e o sonho da Nugget é voltar a ser filha única”, brinca Paulo.

Apesar de incomum, o casal diz que a relação com Nugget é muito boa, ela é um pet exigente, mas bastante carinhosa, inteligente e responsiva — aprendeu